# Lar, doce lar - 04/11/2016

Não se trata de buscar a origem da propriedade privada na história ou dos  
motivos que levaram à sua constituição. O que se pretende é constatar o lar  
como lugar estruturante da sociedade. Não se vive sem um lar e, quando dele  
nos afastamos, logo queremos voltar. Mas o que esse lar significa? Obviamente,  
o abrigo das intempéries naturais é uma necessidade instintiva, porém o lar é  
o lugar da perpetuação do humano. Uma vez o lar criado [pelo homem] e  
habitado, nada que o homem não queira nele entra, permanece ou sai.  
  
Como dissemos, não há nada de natural no lar, mas, mais do que isso, o lar é  
tipicamente artificial, construído e constituído. Ali, o básico do humano  
acontece: a alimentação, o descanso, o lazer e, hoje em dia, até mesmo o  
trabalho. E ali as relações humanas se dão. O lar é produzido pelo homem e é  
onde o homem se reproduz enquanto ser individual e enquanto espécie.  
  
Há vários lares e o que eles têm em comum é o humano, essa marca não se apaga.  
\_Eu olho pela janela do meu apartamento e vejo muitos apartamentos. Eu olho e  
me questiono: "o que se passa nesses apartamentos?". Não penso muito para  
concluir que somente se passa a reprodução do humano. E ela se dá de várias  
formas: o humano reproduz o bom e o ruim do humano.\_  
  
Mas não pretendemos julgar o homem e sua odisseia terrestre. Queremos  
constatar que, dentro do lar, o homem se afirma quando, por exemplo, vai ao  
banheiro e se limpa, seja defecando ou tomando banho. Não importa para onde  
nossas impurezas vão porque isso está sob o controle do homem. Em nosso lar a  
água chega, a luz chega e a internet também. Isso basta para nos colocar em  
uma condição humana de total sujeição ao que está estabelecido.  
  
Se aqui não se trata de buscar a origem da propriedade privada na história,  
não se pode seguir sem salientarmos que o homem é histórico. Ele é histórico  
porque foi constituído o atual \_homo sapiens\_ por um processo evolutivo  
biológico e, desde então, se constitui tentando evoluir humanamente ou  
humanisticamente seja lá como for. De fato, o peso da história nos empurrou  
para dentro do lar e lá(r) estamos.  
  
No lar estamos livres das adversidades, da sociedade demandante e do mundo lá  
fora, no lar estamos livres do vizinho chato. Mas no lar estamos presos.  
Presos em nossa condição humana. Espacialmente o lar é muito pequeno para  
nosso organismo físico, mas não precisamos mais caçar, pescar, sobreviver.  
Sobrevivemos miseravelmente dentro do lar, entre paredes, majoritariamente.  
Somos capazes de permanecer em um 3 x 3 metros capturando o mundo pelas  
janelas criadas da televisão, do computador e do nosso aparelho telefônico,  
hoje multifuncional. Provavelmente, um ET recém-chegado na terra se espantaria  
ao observar como podemos permanecer no lar, sentados, deitados ou em pé, por  
tanto tempo. Um ET não entenderia o que é um aparelho de TV que emite ondas  
sonoras e luminosas que tanto nos encantam (ou não), que tanto nos motivam (ou  
não) e que tanto nos prende. Se estamos presos no lar, também poderíamos estar  
presos na rua porque a prisão à qual nos referimos é simbólica. Tudo para nós  
é simbólico porque somos homens e chegamos até aqui sendo "aquele que vive no  
lar". Mudaremos isso?